

OS PARES DIALÓGICOS, NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO PIADA, À LUZ DA TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA - RST

DIALOGICAL PAIRS IN THE CONSTRUCTION OF THE JOKE GENRE, IN LIGHT OF RHETORICAL STRUCTURE THEORY – RST

Cristina Mara França Pinto Fonseca¹

“A vida é para quem é corajoso suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender.”

(Clarice Lispector)

RESUMO

Este artigo apresenta, numa perspectiva textual discursiva, o estudo dos pares dialógicos, na modalidade escrita, com o propósito de identificar a organização textual das porções que compõem o gênero piada. Sendo que o objetivo maior é verificar as relações retóricas que emergem nas unidades de informação que constituem a parte dialogal desse gênero. Dessa forma, compreender a arquitetura textual dos gêneros do discurso é tarefa primordial para o entendimento da sua função social. A fundamentação teórica que sustentou este trabalho foi centrada em estudos funcionalistas que trazem à baila a Teoria da Estrutura Retórica-RST e ao posicionamento teórico dos autores, Fávero, Andrade e Aquino (2006) e Marcuschi (2007) sobre a organização dos pares dialógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Pares dialógicos; RST; Unidades de informação.

ABSTRACT

This article presents, from a discursive textual perspective, a study of dialogic pairs in written form, with the purpose of identifying the textual organization of the portions that compose the joke genre. The main objective is to verify the rhetorical relations that emerge in the information units that constitute the dialogic part of this genre. Therefore, understanding the textual architecture of discourse genres is a fundamental task for understanding their social function. The theoretical foundation that supported this work was centered on functionalist studies that bring to light the Rhetorical Structure Theory (RST) and the theoretical positions of the authors Fávero, Andrade and Aquino (2006) and Marcuschi (2007) on the organization of dialogic pairs.

KEYWORDS: Dialogic pairs; RST; Information units.

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo sobre os pares dialógicos que constituem a camada dialogal do gênero piada; assume-se que a análise, aqui proposta, se fundamenta nas práticas interacionais e funcionais da

¹Professora da Faculdade Católica de Pará de Minas - FAPAM. Doutora em Estudos Linguísticos-UFMG e Mestre em Letras pela PUC- Minas.

linguagem. Nesse sentido, a teoria funcionalista permite um trabalho com fatos da língua nos quais o texto, oral ou escrito, se configura a uma situação de práticas discursivas. Para se alcançar os propósitos e respaldar a importância de estudos que analisem as relações explícitas e implícitas, ou seja, as relações retóricas, que emergem na constituição dos segmentos dialógicos; reporta-se aos constructos funcionalistas sobre a ótica dos autores Fávero, Andrade e Aquino (2006) e Marcuschi (2007) sobre a organização dos pares dialógicos.

Os pares dialógicos contribuem para a organização da interação, e, em muitos casos, eles se manifestam como engajamento entre dois segmentos contíguos. De acordo com Fávero, Andrade e Aquino (2006, p.133), o par dialógico **pergunta-resposta** é fundamental para criar uma efetiva interação no contexto textual-discursivo, além de ele promover a coerência do texto. Ele se estabelece pela sua função, natureza e estrutura das perguntas-**Ps** e das respostas-**Rs**.

Dessa forma, a RST permite uma abordagem analítica sobre a combinação das porções textuais, ou seja, os segmentos dialógicos, conforme a intencionalidade, a avaliação e as escolhas linguísticas refletidas na organização do texto.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 A TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA (RST)

Balizados pelos estudos de Mann e Thompson (1988), explicitam-se os elementos que norteiam a Teoria da Estrutura Retórica, independentemente do idioma, da linguagem e da tipologia textual os quais são submetidos à análise, à luz dessa teoria. Esses elementos são: as relações, os esquemas, a aplicação dos esquemas e a estrutura das análises e dos diagramas.

De forma bem concisa, pode-se entender que as relações emergem entre duas porções textuais (núcleo e satélite), enquanto os esquemas definem padrões em que uma determinada porção de texto pode ser analisada em termos de outras porções. As convenções de aplicação dos esquemas definem as maneiras como um esquema pode ser utilizado, enquanto as estruturas retratam a organização textual, ou seja, a estrutura retórica de um texto.

- **Relações**

As relações retóricas emergem entre duas porções textuais adjacentes e podem ser identificadas com ou sem marcas linguísticas, como já discutido neste artigo.

A definição de uma determinada relação retórica do tipo núcleo-satélite consiste em quatro campos:

1. Restrições sobre o núcleo;
2. Restrições sobre o satélite;
3. Restrições na combinação de núcleo e satélite;
4. Efeito.

Vale ressaltar que cada campo indica julgamentos particulares do analista com a finalidade de verificar a estrutura retórica de um texto.

Mann e Thompson (1983) informam que as funções globais das relações podem ser divididas em dois grandes grupos, a saber: as do primeiro grupo que se referem à apresentação da relação, cujo objetivo é aumentar a vontade, o desejo do enunciatário a agir, concordar, acreditar ou aceitar o conteúdo do núcleo; e as do segundo grupo que se referem ao conteúdo e se encarregam de conduzir o enunciatário a reconhecer a relação em questão. Considerando a função global de cada um, enumeramos, a seguir, as relações de acordo com o grupo a que pertencem:

- a) **relações de apresentação:** motivação, antítese, fundo, capacitação, evidência, justificativa, concessão, preparação.
- b) **relações de conteúdo:** elaboração, circunstância, solução, causa volitiva, resultado volitivo causa não volitiva, resultado não volitivo, propósito, condição, senão, interpretação, meio, avaliação, reafirmação, resumo.

No que se refere à organização, as relações retóricas podem ser distribuídas em dois grupos: relações multinucleares, em que uma porção não é ancilar à outra e as relações núcleo-satélite, em que uma porção é ancilar à outra. São relações multinucleares as do tipo: conjunção, contraste, disjunção, união, lista, reformulação multinuclear e sequência. As relações núcleo-satélite foram listadas nos itens (a) relações de apresentação e (b) relações de conteúdo.

Ainda sobre as relações retóricas, realçamos a observação registrada por Decat (2017, p. 2586). Para a linguista, “tais relações (“proposições relacionais”) são descritas com base na intenção comunicativa do produtor do texto e na avaliação que ele faz de seu ouvinte/leitor/receptor, refletindo suas escolhas na organização do texto”.

De acordo com Decat (1993, p. 146), as preposições relacionais veiculam dados comunicativos oriundos da situação textual-discursiva e são estratégias de combinação de estruturas textuais.

Mann e Thompson (1983, p.1-17; 1988, p. 234-247) propõem um quadro com aproximadamente 25 relações retóricas, porém, indicaram que essas relações não são um rol fechado, ele pode ser ampliado, caso o analista avaliasse ser necessário. Assim, a lista proposta por esses pesquisadores já está ampliada devido à continuidade de estudos neste campo.

De acordo com Antonio (2004, p.72), as relações retóricas não é um conjunto fechado, podemos acrescentar novas relações, dependendo do texto a ser analisado. Sendo assim, o estabelecimento de novas relações ao quadro da RST nasce da necessidade que a situação discursiva exigir. Os pesquisadores precursores da RST, como Mann e Thompson, enfatizaram que a lista de relações retóricas por eles proposta possibilitou a análise de um *corpus* extenso e variado de textos, incluindo anúncios, textos informativos, propagandas, narrativas e outros.

2.2 OS PARES DIALÓGICOS CONSTITUÍDOS NO GÊNERO PIADA

Nas narrativas, costuma haver a presença de sequências dialogais, nas quais se manifestam os pares dialógicos ou adjacentes. Para Marcuschi (2007, p.35), “o par adjacente é uma sequência de dois turnos que coocorrem e servem para a organização local da conversação”. Em muitos casos, eles se manifestam como engajamento entre dois segmentos contíguos. Segundo Marcuschi (2007, p.34), eles se realizam como **pergunta-resposta (P-R)**, ordem-execução, convite-aceitação/recusa, cumprimento- cumprimento, xingamento-defesa/ revidé, acusação-defesa /justificativa, pedido de desculpa- perdão.

No gênero piada, essa construção é configurada ao longo do texto para a interação dos envolvidos na situação textual –discursiva.

De acordo com Fávero, Andrade e Aquino (2006, p.133), **o par dialógico pergunta-resposta** é fundamental para criar uma efetiva interação no contexto textual-discursivo, além de ele promover a coerência do texto. Ele se estabelece pela sua função, natureza e estrutura das perguntas-**Ps** e das respostas-**Rs**.

Segundo Fávero, Andrade e Aquino (2006, p.135), um segmento, para ser identificado como **P**, dependerá, numa situação discursiva, de como as marcas lexicais, a entonação e a estrutura sintática se registram com evidências funcionais. Dessa forma, as marcas lexicais e o modo de como a entonação são atualizadas podem esclarecer na identificação de uma **P**. Portanto, a entonação pode ser ascendente, ascendente/descendente ou com entonação descendente. As **Ps** que não expressam a entonação ascendente podem ser consideradas atos indiretos de fala.

Quanto à função na organização tópica, Fávero, Andrade e Aquino (2006, p. 146) argumentam que o **par (P-R)** se manifesta como: *introdução de tópico*, ou seja, uma **P** para iniciar uma conversação; *continuidade de tópico*, as **Ps** e **Rs** têm a função de dar continuidade ao tópico; *reintrodução de tópico*, quando há um ruído ou desvio, é preciso que a **P** retome o tópico inicial; *mudança de tópico*, ocorre uma **P**, quando há necessidade de se mudar o foco do tópico por vários fatores.

Com relação à natureza do par (P-R), as autoras destacam que há a *emergência de pedidos de informação, de confirmação* ou de *esclarecimento*. O pedido de informação nasce do desejo do interlocutor em saber algo importante. A **R** pode ser restrita apenas para o que foi pedido. Entretanto, a **R** pode se delinear como um acordo, uma dúvida, uma negação, ou uma implicatura.

Segundo Fávero, Andrade e Aquino (2006, p.153), no tocante ao pedido de confirmação, ele ocorre sempre quando, na troca de informação, o interlocutor pede que a informação tenha uma sustentação. Quanto às **Rs** a essas **Ps**, podem apresentar-se como confirmação positiva ou negativa. Pode haver ainda uma combinação entre pedido de confirmação e de esclarecimento.

As autoras ainda pontuam que as **Ps** de pedido de esclarecimento podem ser de dois tipos: *a) em relação ao enunciado*, ocorre porque o interlocutor, por falta de entendimento, pede para que ela seja repetida parcial ou totalmente; *b) em relação ao conteúdo do enunciado*, ocorre quando o interlocutor pede um esclarecimento sobre a **P** feita pelo parceiro e esse pedido é atendido na **R**; ou quando há um elemento referido no enunciado anterior ao do pedinte, e após consegue uma **R** satisfatória ao seu pedido.

Em relação à estrutura, Fávero, Andrade e Aquino (2006, p157) distinguem duas estruturas de **Ps**: *fechadas e abertas*. Nas **Ps fechadas** (ou de sim /não), o interlocutor entende que a **R** deve ser sim ou não; e também pela marcação do verbo, marcadores com valores de sim e ainda por sintagmas adverbiais, caso a **P** seja elaborada com advérbio. No entanto, podem ocorrer **Ps fechadas** com as **Rs** representando mais de um elemento, não configurando, portanto o sim ou o não.

As Ps abertas são iniciadas por pronomes interrogativos e as **Rs** são associadas e conduzidas pelo pronomes utilizados nas **Ps**. Ainda nesse quadro, as autoras apresentam as **Ps retóricas**, que não têm a finalidade de ser respondida, já que o interlocutor já conhece a **R**, basta apenas ativá-la.

Para saber se a **R** é adequada à **P**, as autoras apontam quatro condições que foram ampliadas por elas, com base no modelo de Moeschler (1986, p.248), na perspectiva dos interlocutores do contexto discursivo, denominadas de *condições de satisfação*, que se resumem em:

- de manutenção do tópico – as **Rs** precisam estar relacionadas, implícita ou explicitamente, com as **Ps** no que se referir ao tema;
- de conteúdo proposicional – as **Rs** devem referir-se semanticamente às **Ps**, por meio de relações como paráfrase, implicação, oposição ou *questionamento do conteúdo proposicional apresentado nas Ps*;
- de função ilocucionária - as **Rs** precisam ser de um tipo ilocucionário compatível com as **Ps**, *sem que haja questionamento de seu conteúdo proposicional*;

- de orientação argumentativa- as **Rs** precisam apresentar a mesma orientação argumentativa das **Ps**, *desde que o seu conteúdo proposicional não seja questionado.*

Desse modo, as autoras consideram a interação dos interlocutores pelo par dialógico. A adequação das **Ps** e **Rs** tem mérito numa análise textual –discursiva, porque é uma estrutura recorrente na organização textual do gênero piada. Isto posto, podemos considerar o par dialógico, à luz da RST, como unidades de informação, numa relação de adjacência, ou de par adjacente segundo Mann e Thompson (1988, p. 272), no qual ocorre a relação núcleo- satélite.

3 METODOLOGIA

Para atender aos objetivos, foi mostrado, até aqui, algumas etapas que foram aliadas à metodologia de trabalho. Primeiramente, foi exposto um quadro teórico a respeito da RST e os aportes teóricos de Fávero, Andrade e Aquino (2006) e Marcuschi (2007) sobre a organização dos pares dialógicos. Para efeito desse artigo foram selecionados dois exemplos para a análise das porções textuais que constituem a parte dialogal do gênero piada. As porções foram segmentadas conforme o conceito de Chafe (1982) de unidade informacional como jatos de linguagem ou blocos de informação. Segundo Decat (2014, p.129), “há um limite quanto à quantidade de informação que a atenção do falante pode focalizar de uma única vez, ou seja, a unidade informacional expressa o que está na memória de curto termo.” Em outras palavras é a informação que foi absorvida é preservada por alguns instantes, sendo que pode ser armazenada por mais tempo ou eliminada. Assim, para a autora, uma única unidade informacional pode ser formada por uma oração e todos os seus sintagmas.

Após a identificação das unidades de informação e pelo critério da plausibilidade, ou seja, o que o interlocutor interpreta num enunciado dado, busca-se analisar as relações retóricas que emergiram entre os segmentos combinatórios da macroestrutura. A seguir, representa-se esse processo de segmentação e a emergência das relações, por meio da elaboração dos diagramas que mostram a organização hierárquica dos textos, pela utilização da ferramenta *RSTTool*, nos moldes fornecidos por Mick O’Donnel (2000). Essa ferramenta propicia uma forma mais econômica de apresentar os esquemas arbóreos que mostram a cadeia hierárquica textual, de modo que se enxergue claramente a análise, feita pelo analista, das relações retóricas estabelecidas nas e pelas porções textuais. A ferramenta é apenas um descritor, não tem a capacidade de fazer a análise por si só. O analista é quem a alimenta e direciona todos os dados para a construção dos diagramas.

Veja-se a ferramenta *RSTTool*



Figura 1: Programa *RSTTool*, versão 3.45, de Mick O'Donnell.
Disponível: www.wagsoft.com. Acesso em: 12 mar. 2024.

Na constituição do **par pergunta- resposta**, considera-se a unidade de análise semelhante à unidade informacional de Chafe (1982), e ainda se concebe como limites de cada unidade do par dialógico, quando a resposta à pergunta vem antecedida dos verbos de elocução como *responder*, ou de segmento inicial ao par. Além disso, entende-se que o par dialógico nem sempre é constituído, nas piadas, com relação à pergunta de uma interrogativa direta e indireta demarcados pelos pontos de interrogação e final.

A análise foi proposta dessa forma:

- a)** a segmentação das unidades de informação ou porções textuais evidenciadas nos pares dialógicos das piadas 1 e 2, à luz da Teoria da Estrutura Retórica (RST), segundo Mann e Thompson (1988);
- b)** as análises plausíveis das proposições relacionais que emergem entre as porções textuais, na macroestrutura;
- c)** a elaboração do diagrama da estrutura retórica de cada par dialógico;
- d)** a análise plausível das relações retóricas surgidas entre o par-dialógico e segmentos iniciais; para tanto foi desconsiderado os trechos narrativos que precedem a sequência dialogal na forma estrutural, mas não o conteúdo.

3.1 A ANÁLISE DO *CORPUS*

Nesta seção, apresenta-se à análise do *corpus* composto por dois exemplares dos pares dialógicos constituídos nas piadas 1 e 2 da modalidade escrita. Destaca-se que, primeiramente, a investigação foi desenvolvida à luz da Teoria da Estrutura Retórica, depois, na perspectiva do modelo proposto dos pares dialógicos de Fávero, Andrade e Aquino (2006) e Marcuschi (2007) ambos alinhados aos constructos teóricos da Linguística textual.

Análise dos pares dialógicos da piada 1

Piada 1

“Um conhecido especulador da bolsa, também banqueiro, caminhava com um amigo na principal avenida de Viena, quando passaram por um café, disse: - Vamos entrar e tomar alguma coisa? Seu amigo o conteve: - Mas, Herr Hofrat, o lugar está cheio de gente!”

Fonte: POSSENTI, S., 1998, p. 30.

Com relação à porção textual constituída nas unidades informacionais é a configuração dos pares dialógicos, dos pares adjacentes e das estruturas dialogais. Para a análise das relações retóricas na sequência dialogal, considerou-se somente os segmentos que são incorporados por trocas conversacionais. Assim, desconsiderou-se os segmentos que indicam narratividade. A título de esclarecimento, utilizar-se-á a terminologia **par dialógico** quando este for constituído de pergunta e resposta e segmento inicial ou segmento opcional, e **par adjacente** quando as trocas interacionais se apresentarem como segmentos contíguos e outras denominações, conforme as trocas conversacionais se apresentam.

No caso da piada 1, evidencia-se na estrutura retórica da sequência dialogal o par **Pergunta-Resposta (P-R)**. Cada um dos segmentos constituirá uma unidade. A **P** é a unidade informacional (1), e a **R** é a unidade informacional (2), conforme a apresentação da segmentação das unidades informacionais do par dialógico e do diagrama 1 do par dialógico da piada 1, a seguir:

As iniciais de cada segmento representam os interlocutores:

B: Banqueiro;

AB: Amigo do banqueiro

B (1) - P - Vamos entrar e tomar alguma coisa?

AB(2) - R - Mas, Herr Hofrat, o lugar está cheio de gente!

Diagrama 1: Estrutura Retórica do Par dialógico (P-R) da piada 1.



Em relação à RST, entre (1) e (2) tem-se uma relação do tipo *núcleo- satélite*, em que (1) constitui uma *pergunta* – P e representa o *satélite*, e (2) que corresponde à *resposta*- R e se configura como *núcleo*. Entre elas é plausível argumentar que emerge a relação de *preparação*, pois o leitor se sente interessado a ler o núcleo, ou seja, a resposta. Vê-se que a resposta se inicia com o marcador discursivo *mas*, que tem a função de organizador textual. Segundo Taboada (2006, p. 6), a definição das relações se baseia em critérios funcionais e semânticos, não em sinais morfológicos ou sintáticos, porque nenhum sinal é totalmente confiável ou inequívoco para a identificação de nenhuma das relações retóricas, pois a utilização de um sinal nem sempre traz a noção perpetuada pelo conceito de uso tradicional, ou seja, ele pode adquirir funções de acordo com a situação discursiva construída em adequação ao gênero proposto.

Apresenta-se, no quadro 01, as relações retóricas emergidas no par dialógico da piada 1.

Quadro 01- Ocorrência das relações retóricas do par dialógico da piada 1

Tipo da relação retórica	Nome da relação retórica	Ocorrência
Núcleo-satélite	Preparação	1
Total	1	1

Quadro 02- Definições das relações de apresentação

Definições das relações de apresentação			
Nome da relação	Condições em S ou N, individualmente	Condições em N + S	Intenção do A
Preparação	nenhuma	S precede N no texto; S tende a fazer com que L esteja mais preparado, interessado ou orientado para ler N	L está mais preparado, interessado ou orientado para ler N

Análise os pares dialógicos da piada 2

Piada 2

A mulher desempregada estava consultando os classificados e decide ligar para um anúncio de faxineira. No final da conversa, a senhora que atendeu lhe pergunta: - E quanto a senhora espera ganhar por dia? – Ah, por menos de sessenta Reais por dia eu nem saio de casa! - a mulher responde, categórica. – Mas isso é um absurdo! Eu sou professora e não ganho tudo isso! – E por que a senhora acha que eu parei de dar aula?

Fonte: www.pidasnet.com

Com relação à estrutura retórica da sequência dialogal retratada na piada 2, apresenta-se um **par dialógico (P-R)**, em que **P** é uma Pergunta formulada pela senhora contratante; e **R** é a resposta da suposta faxineira. Após configurado o par dialógico, ocorre um segmento opcional (**SO**), — *Mas isso é um absurdo! Eu sou professora e não ganho tudo isso!* — pois se trata de uma reação à **R** do par dialógico (**P-R**), **P**— *E quanto a senhora espera ganhar por dia?* **R** — *Ah, por menos de sessenta Reais por dia eu nem saio de casa!* — configurando a estrutura (**P-R**) **SO**. O Segmento opcional (**SO**) tem dupla função: a de comentar a primeira **R**, no contexto dialógico, e a de suscitar a resposta da suposta faxineira, **R**— *E por que a senhora acha que eu parei de dar aula?*, sendo que a **R** ao comentário de (**SO**) se apresenta, no contexto textual, em forma de uma pergunta. Ressalta-se que, na construção da tipologia de **P-R**, as funções textual - pragmáticas do par- dialógico são proeminentes em relação à sua forma. De acordo com Fávero, Andrade e Aquino (2006, p.135), dependendo do contexto textual- pragmático, às vezes, a **R** vem configurada como uma **P**. Esse fenômeno ocorre entre o segmento opcional (**SO**) e a segunda **R** na piada 2.

Segmentação das unidades informacionais do par dialógico (**P-R**)**SO** e da sequência (**SO-R**) da piada 2.

Atente-se para SC: Senhora contratante PF: Possível faxineira

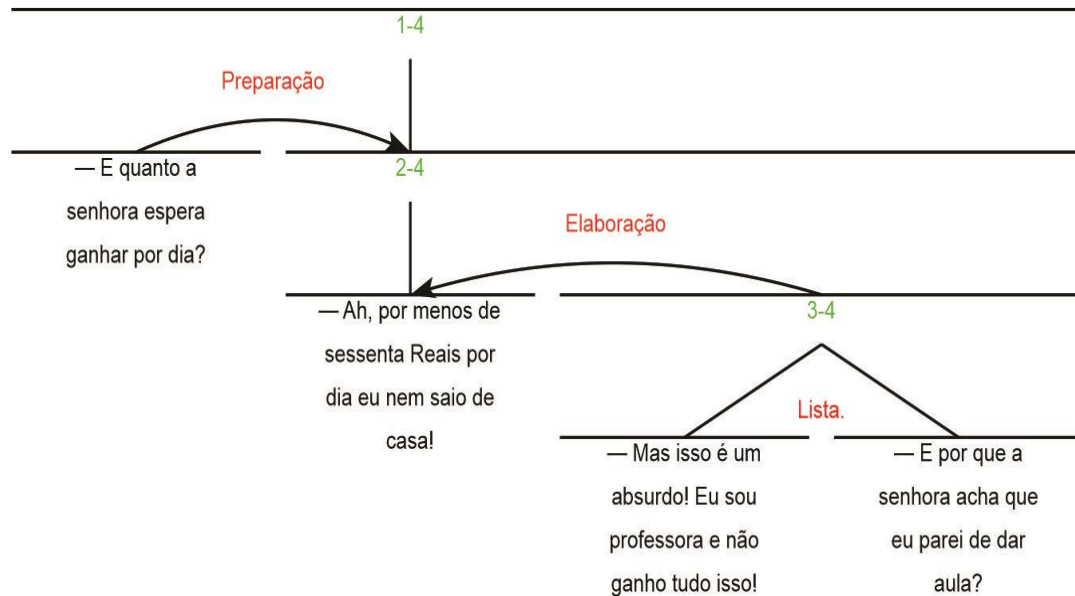
SC (1)- *P- E quanto a senhora espera ganhar por dia?*

PF (2)- *R – Ah, por menos de sessenta Reais por dia eu nem saio de casa!*

SC (3)- *SO – Mas isso é um absurdo! Eu sou professora e não ganho tudo isso!*

PF (4)- *R– E por que a senhora acha que eu parei de dar aula?*

Exibe-se o diagrama 2 que representa a estrutura retórica do par dialógico e da sequência (**SO-R**) da piada 2.

Diagrama 2: Estrutura Retórica do Par dialógico (P-R) SO e da sequência (SO- R) da piada 2.

À luz da RST, entre (1) — *E quanto a senhora espera ganhar por dia?* e (2- 4) — *Ah, por menos de sessenta Reais por dia eu nem saio de casa!* — *Mas isso é um absurdo! Eu sou professora e não ganho tudo isso!* — *E por que a senhora acha que eu parei de dar aula?*, estabelece-se a relação do tipo *núcleo-satélite*, sendo que (1) é o satélite e a **pergunta-P**, e (2-4) representa o núcleo e a **resposta- R**. Entre eles é plausível o surgimento da relação de *preparação*. Essa relação tem o papel de orientar o leitor a ler o conteúdo do núcleo.

Já entre (2), que é a resposta do par dialógico (**P-R**), — *Ah, por menos de sessenta Reais por dia eu nem saio de casa!* e (3-4) — *Mas isso é um absurdo! Eu sou professora e não ganho tudo isso!* — *E por que a senhora acha que eu parei de dar aula?*— que corresponde à sequência (**SO-R**) é possível a emergência da relação de *elaboração*. Os segmentos (3-4) fornecem informações adicionais ao Núcleo.

O Segmento Opcional (**SO**) (3) é adjacente à **R** (4). Nesse arranjo combinacional, se estabelece uma relação do tipo *multinuclear*. Entre eles é plausível a emergência da relação de *lista*. Entre os dois segmentos é perceptível uma comparação sobre a questão salarial e as profissões dos personagens. No segmento opcional (**SO**) — *Mas isso é um absurdo! Eu sou professora e não ganho tudo isso!* — encontra-se o marcador discursivo *mas*, evidenciando uma conectividade, ou seja, sua função é a de auxiliar a organização textual.

É possível também cogitar que, na sequência (**SO-R**) emerja a relação núcleo- satélite, em que o **SO** é o núcleo e **R** é o satélite. Entre eles, é possível a emergência da relação retórica de **justificativa**. Preferiu-se considerar a primeira análise por atender mais adequadamente ao contexto discursivo.

A seguir, apresenta-se o quadro 03, das relações retóricas ocorridas no par dialógico (P-R) SO e na sequência (SO-R) na macroestrutura da piada 2.

Quadro 03 - Ocorrência das relações retóricas do par dialógico e sequência (SO-R) da piada 2

Tipo da relação retórica	Nome da relação retórica	Ocorrência
Núcleo-satélite	Preparação	1
	Elaboração	1
Multinuclear	Lista	1
Total	3	3

Quadro 04- Definições das relações retóricas

Definições das relações de conteúdo			
Nome da relação	Condições em S ou N, individualmente	Condições em N + S	Intenção do A
Elaboração	nenhuma	S apresenta dados adicionais sobre a situação ou alguns elementos do assunto apresentados em N ou passíveis de serem inferidos de N, de uma ou várias formas, conforme descrito abaixo. Nesta lista, se N apresentar o primeiro membro de qualquer par, então S inclui o segundo: conjunto :: membro abstração :: exemplo todo :: parte processo :: passo objeto :: atributo generalização :: especificação	L reconhece que S proporciona informações adicionais a N. L identifica o elemento do conteúdo relativamente ao qual se fornece pormenores

Definições das relações multinucleares		
Nome da relação	Condições em cada par de N	Intenção de A
Lista	Um elemento comparável a outros e ligado a outro N através de uma relação de Lista	L reconhece a possibilidade de comparação dos elementos relacionados

Fonte: Mann, W.C., e Thompson, S.A. 1988. Rhetorical Structure Theory: Toward a functional theory of text organization. Text, 8 (3). 243-281. Disponível em: www.sfu.ca/rst/07/portuguese/definitions.html. Acesso em: 02.mar.2024

Pontua-se que a análise, sob a perspectiva da RST, mobilizou os critérios mais importantes que se resumem em, primeiramente, na constituição das unidades informacionais — *idea unit*, sem os quais, não teríamos uma direção; em segundo, o reconhecimento e a recorrência das relações retóricas emergidas nas e pelas UIs; e o terceiro, a plausibilidade, compreendida como as possibilidades de leitura, ou interpretação adequada de um dado textual, considerando os aspectos socioculturais, semânticos e pragmáticos, dentre outros.

No fenômeno combinacional das relações retóricas, com vistas para a hierarquização, coerência e organização textual, vê-se um trabalho de produção e de compreensão textual mais funcional associado aos mecanismos, como a operação inferencial, que contribuem para a finalidade a que o gênero piada está proposto e por meio da constituição do **par dialógico** e das relações retóricas que nele emergiram.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que, no gênero textual piada, a camada dialogal constitui-se de par dialógico pergunta- resposta e suas variações, como também pares adjacentes, em que se manifestam segmentos contíguos, sem a formalização do par dialógico pergunta- resposta. Ademais, no plano da interação, o par dialógico na piada rompe com a expectativa do interlocutor, com a finalidade de provocar risos, deboche, sarcasmos, ironia e crítica. Nos exemplos apresentados como os demais que não foram explicitados, neste trabalho, apresentam uma linguagem informal e simples; marcadores discursivos que contribuíram na organização textual.

Na visão da RST, as relações retóricas ou de sentido evidenciaram a relação de **preparação** com o objetivo de chamar a atenção do interlocutor no par dialógico da piada 1.

Já no par dialógico da piada 2, além da relação de **preparação**, configuraram as relações de **elaboração** com o fito de adicionar ou esclarecer o assunto tratado no satélite e a **relação multinuclear de lista** que demonstra uma comparação. As relações retóricas para mais de contribuir na organização textual, procuram também a construção do sentido do texto.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, J. D. *Estrutura retórica e articulação de orações em narrativas orais e em narrativas escritas do Português*. 2004. Tese de Doutorado - UNESP, Araraquara, 2004.

ANTONIO, J. D.; BARBOSA, Camila T. *Relações retóricas estabelecidas por perguntas e resposta em elocuições formais*. In: *Todas as letras- Revista de língua e literatura*. V.14, n 2, 2012.

CHAFE, Wallace. *Linguistics differences produced by differences between speaking and writing*. IN: OLSON, D.; TORRANCE, N.; HILDYARD, A. (Ed.). *Literacy, language and learning: the nature and consequences of Reading and writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, p. 105-123.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento *Uma abordagem funcionalista para o estudo de processos linguísticos em gêneros textuais do português em uso*. Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística – UFRJ. 2012, Vol. 8, nº 1.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento *A noção de unidade informacional no tratamento da subordinação*. Veredas Atemática on line - 2014, volume 18 nº 2 –2014 pp. 123-135–PPG-Linguística/UFJF –Juiz de Fora (MG) -ISSN: 1982-2243.

FÁVERO L. L; ANDRADE, M. L. da Cunha Victória de Oliveira; AQUINO, Z. G. Oliveira. O par dialógico Pergunta-Resposta. In: JUBRAN, C.C. A. S.; KOCH, I. G. V. (orgs). Gramática do português culto falado no Brasil. Campinas, SP/; Editora da UNICAMP, 2006.

MARCUSCHI, L. A. *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 5ª reimpressão 2012.

MANN, W. C. *Discourse Structures for Text Generation*. California: University of Southern California, 1984.

MANN, W. C. *Relational propositions in discourse*. California: University of Southern California: 1983, p.3-9.

MANN, W. C.; THOMPSON S. *Rhetorical Structure Theory: a framework for the analyses of texts*. IPRA Papers in Pragmatics1, 1987a.

MANN, W. C.; THOMPSON S. *Rhetorical Structure Theory: A theory of text organization*. ISI/RS. P. 87-900, 1987b.

MANN, W. C.; THOMPSON S. *Rhetorical Structure Theory: Toward a functional Theory of text organization*. California: University of Southern California. Text8 (3). [243-281], 1988.

MANN, W. C.; THOMPSON S. *Rhetorical Structure Theory and Text Analysis*. California: University of Southern California. ISI/RR-89-242, 1989.

MANN, W. C.; MATTHIESSEN, C.; THOMPSON, S. A. *Rhetorical Structure Theory and text analysis*. In: MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. (Eds.). *Discourse description: diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Amsterdam: John Benjamins, 1992. p. 39-77.

MOESCHLER, Jacques. *Argumentation et conversation: éléments pour une analyse pragmatique du discours*. Paris: Hatier, 1986.

POSSENTI, Sírío. *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

TABOADA, M. *Discourse as Signal (or not) of Rhetorical Relations*. In.: Journal of Pragmatics: Canada, 2006.

TABOADA, M.; MANN, W. C. *Rhetorical Structure Theory: looking back and moving ahead*. *Discourse Studies*, v. 8, n. 3, p. 423-459, jun. 2006. Disponível em: <<http://dis.sagepub.com/cgi/content/abstract/8/3/423>>. Acesso em: 11. Jul.2016.